

IMPRESSO

OCAMINHEIROS INFORMATIVO DO CENTRO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM



Ano XIII - nº 70 abril a junho de 2015 Rua Pres. Backer, 14 Olaria - Nova Friburgo-RJ CEP 28.620-000

Filiado à CEERJ através do 8º Conselho Espírita de Unificação - CEU

EDITORIAL

O Grande Presente

Por Maria Inês Freitas de Amorim

Osegundo domingo de maio é dedicado a homenagearmos aquela que nos dá provas cotidianas de como o amor mais sublime deve ser. Ela nos carregou no ventre por meses, sentindo nosso corpinho crescer. Sorriu a cada mexida, se preocupou imensamente com a responsabilidade a que foi confiada e idealizou o serzinho que estava chegando. Enjoos, desconfortos, mudanças de humor repentinas, tudo isso ela aguentou firme, nos proporcionando um corpo físico e a benção de mais uma encarnação. Mesmo que o nosso convívio com ela tenha terminado com o nascimento, temos que agradecer a ela pela maior dádiva que podemos ter: a vida.

Para alguns de nós é dia de lembrarmos uma pessoa, para outros de duas ou até mesmo mais. Porque o segundo domingo de maio não é só o dia daquela que nos trouxe ao mundo físico, mas também daquela que nos transmite os valores que nos tornam cidadãos mais responsáveis e participativos da vida social. É dia de celebrarmos a existência daquela que nos cercou de cuidados quando não sabíamos comer, falar e andar sozinhos. É dia de agradecermos aquela que nos ensinou as primeiras palavras e os primeiros passos, que respondeu às nossas perguntas, mesmo aquelas mais bobas, e que nos repreendeu quando não agimos bem, porque para ela o importante é que nos ternemos pessoas melhores e mais felizes. É o dia daquela que comemora as nossas vitórias como se fossem suas, cujo sorriso ajuda curar as dores mais profundas e que em cujo abraço há o poder de consertar corações partidos.

Porque até o sopro dela num machucado é curativo. É nela que buscamos segurança. O conselho dela ajuda a resolver as questões mais confusas. Só de pensar em suas palavras, muitas vezes, encontramos as respostas para nossas dúvidas. E é ela que sempre se preocupa se estamos cuidando bem do corpo que ela nos proporcionou, se estamos

"Vossos cuidados, a educação que lhe derdes, ajudarão seu aperfeiçoamento e seu bem-estar futuro. Pensai que a cada pai e a cada mãe Deus perguntará: Que fizeste do filho confiado à vossa guarda?"

Santo Agostinho - Evangelho Segundo o Espiritismo - Capítulo XIV

nos alimentando bem, descansando o suficiente ou levando casaco quando saímos de casa.

Mãe... Aquela a quem um espírito é confiado para ajudá-lo a progredir. Santo Agostinho, no capítulo XIV do Evangelho Segundo o Espiritismo nos diz que a missão das mães é colocar todo o seu amor para aproximar a alma de seus filhos a Deus. E completa: "vossos cuidados, a educação que lhe derdes, ajudarão seu aperfeiçoamento e seu bem-estar futuro. Pensai que a cada pai e a cada mãe Deus perguntará: Que fizeste do filho confiado à vossa guarda?". A responsabilidade é enorme, mas as recompensas também são. O amor que uma mãe sente pelo seu filho é o sentimento mais próximo que alguém pode sentir do que seja o amor de Deus para nós.

Jesus, o espírito mais puro e perfeito que já esteve no nosso planeta, nosso modelo e guia, exemplificou a relação entre uma mãe e seu filho. Maria acompanhou todos os passos de Jesus em sua missão na Terra. Aceitou trazer ao mundo Aquele que mudaria nossa história. Conduziu os passos do Menino, enfrentando toda perseguição. Sentiu a dor de ver seu filho crucificado. Mas em nenhum momento esmoreceu, nos dando exemplos de fé, resignação e acima de tudo, amor.

Que neste segundo domingo de maio lembremos de agradecer a Deus por ter nos dado um grande presente: a oportunidade de termos uma mãe.

Prece das mães!

- Por Iara Verly -

Senhor Deus! Cofiaste-me filhos do Teu amor! Ajuda o meu coração para que o meu sentimento maior adoce Os anjos com ternura e emoção e mãe!

Fortaleça meu coração que é a fonte que reaquece o carinho que me levanta.

Traz para todas nós o canto da esperança!

Ensina-me a corrigir amando e que minha ternura possa partilhar imensa gratidão!

Mostra-me os horizontes do caminho da Paz, dando mais alegria Nas horas de cada dia!

Enriqueça os nossos dias com a paz e com flor, a mais perfumada, Senhor! Que o meu amor possa tona-se uma oração,

Iluminando o caminho das joias vivas com o meu coração!

Que assim seja!

Uma história de simplicidade e amor

Por Daniela Wermelinger Serrão Edom

Prancisco Cândido Xavier, o homem chamado Amor, foi um dos maiores trabalhadores da Doutrina Espírita. O médium dedicou sua vida à seara do Cristo, psicografou mais de 400 livros, o primeiro foi Parnaso de Além Túmulo, escrito por 56 poetas desencarnados, compreendendo brasileiros e portugueses. Suas psicografias contribuíram para o crescimento da doutrina, uma vez que descortinaram o invisível, ou seja, a vida espiritual.

O espírito missionário nasceu no dia 02 de abril de 1910, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Desde a tenra infância, o médium já apresentava grande sensibilidade mediúnica. Filho de pais católicos, o menino desconhecia a doutrina dos espíritos. Aos cinco anos de idade, sua mãe, Dona Maria João de Deus, desencarnou deixando nove filhos pequenos. Assim, o menino foi morar com

sua madrinha Rita, que lhe dava grandes surras todos os dias com uma varinha de marmelo.

Nessa época, aconteceu sua primeira experiência mediúnica completa, que foi conversar com o espírito da mãe desencarnada. Essas conversas foram imprescindíveis para que o jovem pudesse suportar as inúmeras provações.

Aos dezessete anos, psicografou mensagens evangélicas, na Fazenda Maquiné, local onde os amigos José Ermínio Perácio e Carmem Perácio faziam suas reuniões espíritas. Rapidamente, ficou conhecido em toda região.

Fundou, no ano de 1927, em Pedro Leopoldo, o Centro Espírita Luiz Gonzaga. Quatro anos depois, reencontra Emmanuel, seu benfeitor espiritual. Além de ter sido um grande médium, Chico Xavier foi um verdadeiro cristão, devido à sua moralidade e o seu amor ao próximo.

Durante os setenta e cinco anos de trabalho

no bem, o médium pôde levar as mensagens de Cristo às pessoas comuns. Estudou pouco, fez somente o primário, mas era autodidata. Dominava qualquer assunto, mas sempre com muita humildade. Repetia com frequência que era tão pequeno que trazia cisco no nome, referência às últimas sílabas do nome Francisco.

Chico sempre se sustentou com seu modesto salário e aposentou-se como datilógrafo do Ministério da Agricultura. Logo, os direitos autorais das obras psicografadas pelo médium foram doados às instituições espíritas e às instituições beneficentes, num exemplo vivo de caridade e abnegação.

Dessa forma, o médium mais amado do Brasil escreveu sua história de amor e simplicidade. E no ano de 2002, após o seu retorno à pátria espiritual, o seu maior legado foi semear a mensagem cristã nos corações humanos, uma vez que Chico dedicou toda a sua vida a Jesus e aos seus irmãos.

O Consolador

Por Marcos de Oliveira Vianna

Quando o Cristo veio a nós, há dois mil anos, a secura emocional envolvia-nos os corações. Os romanos no galope do poder dominavam sem piedade os povos vizinhos que se lhes sucumbiam a sanha alucinada da violência. Os judeus vítimas do racismo aguardavam um messias que lhes restituíssem a tão sonhada liberdade política. Esperavam por um messias que fosse senhor dos exércitos e colocasse a nação judaica, de um momento para outro, em posição de supremacia sobre as demais, talvez para que pudessem imitar seus dominadores romanos.

Mas eis que chega o Cristo nos falando da liberdade espiritual difícil de ser compreendida por quem se apega ao mundo material. Um Cristo que nasce em uma estrebaria, filho de um carpinteiro e que preferia estar cercado por doentes e sofredores de todos os matizes, a despontar nas arenas políticas da época.

Um Messias que fala de amor, de perdão, de paz, de servir incessante-

mente. Um Mestre que orienta, que conforta os corações, que cura doenças do corpo dando diretrizes para a alma. Que fala de um reino que ainda não é deste mundo; um Reino de Deus que não vem com aspectos exteriores: Um Consolador.

E nos convida: "Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo." (Mateus, cap.11, v. de 28 a 30)

Os espíritos nos orientam que todas as dores do mundo encontram consolação na crença na vida futura, conforme o Cristo nos prometeu nas Bem-aventuranças.

Mas, para que sejamos aliviados pelo Cristo, precisamos ir até Ele. Precisamos tomar sobre nós o Seu jugo e aprender com Ele e praticar Suas lições. E quais são as lições do Cristo, que não o amor, o perdão, a paciência, e todas as demais virtudes belamente ensinadas

e exemplificadas em Seu evangelho?

Novamente os espíritos nos ensinam: "mas, esse jugo é leve e a lei é suave, pois que apenas impõe, como dever, o amor e a caridade." (E.S.E., cap. VI, item 2)

Apenas o amor e a caridade, e quanta dificuldade colocamos para aprender lição tão suave e doce quanto esta: o dever de amar, o dever de ajudar aqueles que sofrem ao nosso lado.

E em João, cap. 14, nos promete o Cristo: "Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: - O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. — Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito."

Podemos perceber nitidamente que Ele falava de um evento futuro, quando a humanidade mais desenvolvida intelectual e moralmente, poderia aprender lições novas e relembrar aquelas por Ele trazidas e que já haveriam, então, sido esquecidas. Seria o advento do Espiritismo. Já predita pelo Cristo, nas lições de amor e perdão que haviam sido esquecidas num emaranhado de rituais exteriores em que havíamos transformado suas preciosas lições. Também trazer ensinamentos novos a respeito da vida espiritual, da comunicação com os vivos do além, da pluralidade das existências e outras tantas que vêm clarear o entendimento da Justiça e da Bondade de Deus, trazendo conforto aos corações, alívio para as dores morais, fé e esperança em um futuro melhor, nos dois planos da vida e, por consequência, mais força, coragem e otimismo para enfrentarmos os desafios do presente.

O Espiritismo é, pois, o Consolador prometido pelo Cristo, e todos nós que temos a benção de conhecê-lo, maior responsabilidade possuímos de nos tornarmos cristãos verdadeiros, aprendendo a amar, perdoar e praticar a caridade ensinada pelo Mestre Jesus.



Lembremos JESUS:

O Meu Pai trabalha e Eu trabalho também

Por Simone da Fonseca Mendes

No dia primeiro de Maio, comemoramos o dia do trabalho. Esta data foi escolhida em homenagem à greve geral que aconteceu nesse dia em 1886, em Chicago, Estados Unidos. Nesse dia, milhares de trabalhadores foram às ruas para protestar pacificamente contra as condições desumanas de trabalho a que eram submetidos e exigir a redução da jornada de trabalho de 13 para 8 horas diárias. No entanto, a polícia reprimiu duramente a greve, prendendo, ferindo e matando vários operários. Podemos aproveitar o ensejo e considerar a data para refletirmos sobre o quanto evoluíram, até os dias de hoje, as condições, o conceito e o valor do trabalho.

Fazendo essa reflexão mediante a visão espírita, lembramos logo da Lei de Trabalho, esta Lei Moral que é uma benção de Deus. Allan Kardec ressaltou a grandeza desta Lei nas Questões 674 até 685 de "O Livro dos Espíritos". Desde então, a Doutrina Espírita vem analisando diversos pontos que servem de base para a educação espírita voltada para o trabalho.

Todo trabalho honesto engrandece e fortalece as relações humanas. Ele proporciona a boa con-

vivência e o bom relacionamento com os nossos irmãos mais próximos. Também possibilita a aquisição e a prática das virtudes da responsabilidade, dedicação, disciplina, ordem, paciência e honestidade. Ao mesmo tempo em que realizamos as conquistas profissionais, melhoramos o caráter, advindo daí a possibilidade de nosso crescimento moral com ele. O trabalho, com sua demanda de compromissos e deveres assumidos para com os semelhantes, requer de nós o aprimoramento dos talentos, das técnicas produtivas e da criatividade. Dessa forma, crescemos em aprendizado e intelectualmente.

Na questão 675, os Espíritos nos informam que TODA OCUPAÇÃO ÚTIL É TRABALHO. Sendo assim, tudo que fazemos de útil nas horas que temos é uma forma de trabalho, seja ele remunerado ou não. O trabalho voluntário gera beneficios a nós próprios, ao próximo e à sociedade. Nele encontramos a oportunidade de exercitar o amor fraterno, ensinado e exemplificado por Jesus; de amenizar as necessidades, aflições e provações alheias, conquistando méritos morais e engrandecendo as potências da alma.

A doutrina espírita educa-nos para o cumprimento da lei de Trabalho com dignidade e sabedoria, alavancando nosso crescimento intelectual e moral. Todo trabalho requer aprendizado e aperfeiçoamento, edificando um modo honesto de vida, além da participação ativa na evolução do planeta. Ao envolver o uso das faculdades intelectuais e morais, gera o aprimoramento das potências da alma. Com as experiências adquiridas e os valores espirituais acumulados, a alma ascende na hierarquia verdadeira.

O trabalho, por ser uma Lei de Deus, existe tanto na vida material, quanto na vida espiritual, portanto, na vida futura. Muitas tarefas e atividades incessantes existem para os Espíritos que se preocupam com o crescimento intelectual e moral. Esta realidade está presente em variados livros espíritas que tratam da vida da alma no mundo espiritual.

Enfim, o estudo espírita nos conscientiza sobre o valor do trabalho honesto e incessante. Com a dedicação ao trabalho, com a disposição de servir e de ser útil e com a alegria de viver, conquistamos os valores intelectuais, morais e espirituais, fatores fundamentais ao progresso e à felicidade. Não importa o dia, nem a hora, desde que possamos estar dispostos ao trabalho, lembrando sempre JESUS: "O Meu Pai trabalha e Eu trabalho também."

A Sociedade Espírita Parisiense

Por Marcela Frotté

Este ano comemoram-se os 157 anos da Sociedade de Estudos Espíritas de Paris (SEEP). Considerada por muitos o primeiro centro espírita do mundo, a SEEP foi fundada por Allan Kardec no dia 1° de abril de 1858, em Paris, com o objetivo de ser um centro regular de observações, estudos e divulgação da Doutrina Espírita.

Visto que as reuniões espíritas realizadas na casa de Kardec estavam crescendo muito, fez-se necessária a fundação de um local em que houvesse maior organização e sistematização do trabalho. No entanto, a França da época passava por um momento de convulsão política,

e havia uma lei que não permitia reuniões com mais de 20 pessoas em espaços fechados. Sendo assim, a SEEP precisava de uma autorização legal para funcionar – que foi concedida pelo Ministro do Interior e de Segurança da França, no dia 13 de abril de 1858, a data oficial da fundação.

Logo que a sociedade começou a funcionar, as reuniões eram realizadas em duas galerias do Palais Royal. A partir de 1860, a sede foi transferida para a passagem Saint Anne. A exemplo dos centros espíritas sérios de hoje, a SEEP contava com reuniões privativas dos sócios e reuniões gerais para convidados. O foco sempre foi a qualidade do conteúdo ali produzido, e não a quantidade

de pessoas. Com isso, o codificador foi alvo de inúmeras críticas. Elas alegavam que, não fosse a seriedade de Kardec quanto à admissão de membros, a SEEP poderia triplicar de tamanho.

No entanto, com relação a isso, Kardec observou na edição de 9 de março de 1860 da Revista Espírita: "O objetivo da sociedade está claramente definido em seu título e no preâmbulo do regimento atual. Esse objetivo é essencialmente e, pode-se dizer, o estudo da ciência espírita." Assim, que os 157 anos da Sociedade Espírita Parisiense nos façam lembrar das palavras de seu fundador e ter sempre em mente os verdadeiros propósitos do espiritismo na construção diária da doutrina.

O CAMINHEIROS

É uma publicação oficial do Centro Espírita Caminheiros do Bem Rua Presidente Backer, 14 - Olaria - Nova Friburgo (RJ) / CEP 28.620-000 Fundado em 01/01/1997 | Produção: Departamento de Divulgação caminheirosdobem@frionline.com.br | Editoração: fabioherdy@gmail.com DIRETORIA
Presidente: Ana Maria Melo de Deus;

la Vica: Maria Amélia Victor da Silva

lª Vice: Maria Amélia Victer da Silva; 2ª Vice: Aureli Antônio Mello; 1ª Secretária: Sônia Maria da Fonseca Mendes: 2ª Secretária: Ozelângia Coimbra de Mello; 1º Tesoureiro: Jorge Amaro Muniz da Silva; 2º Tesoureiro – Adyrlene Figueira Sanches Pinheiro; Conselho Fiscal: Leoneide Damasceno da Silva, Neuza dos Santos Tavares e Regina Maria Frotté Bopp Salomon.



20

27



Centro Espírita Caminheiros do Bem

"Ama sempre e, quando estiveres a ponto de descrer do poder do amor, lembra-te do Cristo".

Chico Xavier

Reuniões Públicas - Abril / Maio / Junho - 2015 Quartas-Feiras, às 14h. / Quintas-Feiras, às 20h. / Domingos, às 17h.

ABRIL Quarta-Feira às 14h Lusilene – "Prolegômenos" – L.E. 08 Kátia Pontes – Tema livre Elço Silva – Deus – L.E. 22 Janete Velloso – "O Cristo Consolador" – ESE, cap. VI 29 Ecelizer Rodrigues – Tema Livre **ABRIL** Quinta-Feira às 20h 02 José Henrique – "Os trabalhadores da última hora" – ESE, cap. XX Lusilene – "Prolegômenos" – L.E. 09 16 Marcos Paulo – "Haverá falsos cristos e falsos profetas" - ESE, cap. XXI Maria Amélia – "O Livro dos Espíritos" Wantuil Araujo – Tema Livre **MAIO** Quarta-Feira às 14h 06 Lusilene – A mulher e o Evangelho 13 Kátia Pontes – A missão da mulher-mãe

Elço da Silva – A mulher e a mediunidade

Janete Velloso – "Parentela corporal e

espiritual" - ESE, cap. XIV, it. 8

MAIO Quinta-Feira às 20h José Henrique – "O homem no mundo" – ESE, cap. XVII, it. 10 14 Lusilene – A mulher e o Evangelho 21 Dayse Soares – Tema livre 28 Marcos Paulo - "Não separeis o que Deus juntou" - ESE, cap. XXII **JUNHO** Quarta-Feira às 14h 03 Lusilene – "A fé transporta montanhas" – ESE, cap. XIX 10 Janete Velloso – O livro: "O céu e o inferno" 17 Elço da Silva – "Missão do homem inteligente na Terra" – ESE, cap. VII, it. 13 24 Kátia Pontes – Tema livre **JUNHO** Quinta-Feira às 20h 04 José Henrique – "Ninguém poderá ver o Reino de Deus se não nascer de novo" - ESE, cap. IV Lusilene – "A fé transporta montanhas" – ESE, cap. XIX 18 Dayse Soares – Tema livre 25 Marcos Paulo – "Honrai a vosso pai e a vossa

REUNIÕES PÚBLICAS – ABRIL / MAIO / JUNHO – 2015 - DOMINGOS, ÀS 17H

mãe" – ESE, cap. XIV

ABRIL – Domingo às 17h	MAIO – Domingo às 17h	JUNHO-Domingo às 17h
David de Souza – Tema livre Wantuil Araujo – Tema livre Marcos Vianna – "Provas da existência de Deus" – L.E., cap. I Paulo Cesar Barroso – Tema livre	 Marcos Paulo – "Da criação" – L.E., cap. III Marcos Vianna – "Motivos de resignação" ESE, cap. V, it. 12 Paulo Cesar Barroso – Tema livre David de Souza – Tema livre Wantuil Araujo – Tema livre 	Paulo Cesar Barroso – Tema livre Marcos Paulo – "A Lei do Amor" – ESE, cap.XI, it. 8 Wantuil Araújo – Tema livre David de Souza – Tema livre